

Perseguidos pela Ditadura Militar relatam experiências em encontro da Comissão da Verdade

Perseguidos pela Ditadura Militar relatam experiências em encontro da Comissão da Verdade 22 de Junho de 2017 , 8:28

Perseguidos pela Ditadura Militar relatam experiências em encontro da Comissão da Verdade



A Câmara Municipal de Juiz de Fora (CMJF) realizou uma audiência pública extraordinária, trazendo a Comissão da Verdade em Minas Gerais (Covemg), com o tema “Ditadura Militar na Zona da Mata: Memórias da Repressão, Vozes da Resistência”, que marcou a manhã dessa quarta-feira, 21. Na oportunidade, cidadãos de Juiz de Fora e região que viveram o período da ditadura relataram os episódios de tortura, perseguições e de violações de direitos humanos, em homenagem antecipada ao Dia Internacional de Luta contra a Tortura, celebrado em 26 de junho. Na ocasião, também foi anunciada a construção de um memorial aos mortos e torturados durante o regime onde ficava a sede do Departamento de Ordem Política e Social em Belo Horizonte.

Robson Sávio Reis Souza, coordenador da Comissão da Verdade em Minas Gerais ressaltou que Juiz de Fora desempenhou um papel de destaque na ação dos militares. “Juiz de Fora foi um centro muito

importante durante o período da ditadura militar. Aqui começou o golpe com as tropas, seguindo para o Rio de Janeiro. Aqui tivemos, na penitenciária do bairro Linhares, um centro de detenção onde dezenas de presos políticos passaram.

Na cidade tivemos a auditoria militar, em que muitos foram julgados. Essa cidade tem um passado sob o ponto de vista histórico muito importante”.

Ainda segundo o coordenador, homenageados durante a audiência que sofreram durante a ditadura voltaram aos locais em que foram torturados. "Visitamos o batalhão da Polícia Militar, a auditoria militar, conversamos com várias pessoas" , destacou.

O professor, ator, diretor e jornalista, José Luiz Ribeiro que viveu a época, lembrou como era a censura nos anos do regime militar. "A censura é sempre uma coisa negativa. É algo que cerceia cada alma, estraçalha ideias, matando a liberdade de um povo. Esse foi o grande problema desses anos", disse o artista. "Mas é importante dizer que a gente não estava morto, em cada verso que eles riscavam, a gente escrevia outro. Para cada espetáculo que era censurado, a gente montava outro e a gente estava sempre acordando para o tempo que estávamos vivendo", completou José Luiz.

Ricardo Fontes Cintra, professor aposentado de história relatou que foi perseguido desde os períodos em que fazia parte de movimentos estudantis e denunciava a violência dos militares na universidade. "Fui alvo de tortura, com choques elétricos e agressões violentas. Os militares molhavam o chão das celas", lembrou.

O professor lembrou-se do amigo José Carlos Novaes da Mata Machado, vice-presidente da UNE, e Gildo Macedo Lacerda, militante de esquerda, que também foi vice-presidente da UNE, perseguidos e mortos pelos militares durante o regime ditatorial em 31 de outubro de 1973. Ricardo ainda contou uma parte do que, na época, foi estratégia para se defender da ditadura. "Eu mantive o Gildo na minha casa por muito tempo, assim como diversos outros companheiros, para ficarmos mais protegidos", disse. "Nós marcamos um encontro, eu encontrei com ele, estava tudo bem, mas depois tive a notícia de que ele foi assassinado", comentou o historiador.

CONVIDADOS PRESENTES

Foram convidados Edison Nogueira da Silva, aposentado da Companhia de Estrada de Ferro Leopoldina, que foi preso em 1965 sob a acusação de participar da resistência ao regime junto ao Sindicato dos Ferroviários; Francisco Carlos Limp Pinheiro, filho do vereador Francisco Afonso Pinheiro, cassado em 1964 por recomendação do general Olympio Mourão Filho; o casal José Luiz e Nair Guedes, que foi preso, torturado e precisou viver na clandestinidade e fugir do país; o professor aposentado, dramaturgo e diretor teatral José Luiz Ribeiro, que vivenciou a censura à imprensa e às produções culturais; Ricardo Fontes Cintra, que foi preso em Ibiúna quando participava do Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) e passou por prisões em Belo Horizonte, Juiz de Fora e São Paulo, tendo sido torturado; e Vanderli Pereira Pinheiro, que foi liderança do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tombos, perseguido e ameaçado.

MENÇÃO ESPECIAL

Outros nomes que atuaram na resistência ao regime autoritário, como Clodesmidt Riani, José Villani Côrtes, Misael Cardoso Teixeira e Moisés Alex Alves, receberam menção especial na solenidade, como forma de recordar a trajetória de luta.

No evento também estiveram presentes os vereadores Roberto Cupollilo(Betão/PT), Charlles Evangelista (PP), Vagner de Oliveira (PSC), e o presidente da CMJF, Rodrigo Mattos (PSDB).

[ASSISTA AO VÍDEO COM JOSÉ LUIZ RIBEIRO](#)

[ASSISTA AO VÍDEO COM O COORDENADOR DA COMISSÃO DA VERDADE EM MINAS GERAIS.](#)

Fonte:

<http://www.diarioregionaljf.com.br/politica/17054-perseguidos-pela-ditadura-militar-relatam-experiencias-em-encontro-da-comissao-da-verdade>

[Enviar para impressão](#)